tese de proteínas de fase aguda, estimulando o recrutamento e produção de neutrófilos e linfócitos, além do que, inibe a produção de T reguladoras. Todos esses estímulos desencadeiam respostas quimiotáxicas, inflamatórias, promovendo mudanças nos neutrófilos que alteram seu fenótipo comprometendo funções fagocíticas e granulocíticas, agravado o quadro clínico do paciente. **Conclusão:** Pacientes com SARS-CoV-2 em estado grave/crítico, desenvolvem linfopenia, neutrocitose com produção exacerba de citocinas/quimiocinas, sendo essas moléculas possíveis biomarcadores. Estudos clínicos são necessários para esclarecer o envolvimento de outras moléculas para desenvolvimento de terapias que bloqueiam essas vias de sinalizações, impedindo o agravamento do quadro clínico do paciente.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.916

915

MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA A DOAÇÃO DE SANGUE DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

J.V.F. Silva, L.M.R. Gomes, C.M.G. Moraes

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

A pandemia da COVID-19 demandou uma reestruturação dos serviços de saúde para atender as normas e diretrizes estabelecidas para prevenir o contágio pelo novo coronavírus. Para garantir o fornecimento de produtos hemoterápicos para a rede conveniada durante a pandemia de COVID-19, a Fundação Hemominas (FH) definiu medidas a fim de garantir a segurança de doadores e profissionais. Os serviços de enfermagem da FH precisaram fazer alterações em seu funcionamento e organização para possibilitar a manutenção segura das atividades. Para o cumprimento das normas e recomendações estabeleceu-se uma organização das áreas de espera para o ciclo do sangue, garantindo-se a distância mínima de 1 metro entre os candidatos à doação e adotou-se a higienização de mãos com álcool gel e/ou água e sabão antes de cada procedimento. Foram intensificadas as orientações sobre a lavagem de mãos e uso de álcool gel para os doadores e funcionários, através de cartazes distribuídos pelas Unidades da Fundação Hemominas e orientação direta pela chefia imediata. Para a coleta de sangue total, além da adoção do agendamento de todas as doações para garantir um número de pessoas circulando compatível com a capacidade da unidade, garantiu-se o distanciamento entre as cadeiras de doação alterando-se, se necessário, o layout da sala de coleta. Estabeleceu-se ainda o atendimento de um doador por vez para cada funcionário e a limpeza e desinfecção das cadeiras após cada doação. A máscara cirúrgica passou a ser utilizada pelos trabalhadores envolvidos no atendimento direto a doadores, e para a coleta de sangue também foram disponibilizados e incentivados o uso do protetor facial como alternativa aos óculos de proteção já adotados. Para viabilizar todas as medidas planejadas foi necessária uma avaliação e adequação urgente dos materiais e insumos críticos. As escalas de trabalho e férias são reavaliadas constantemente para garantir o pleno funcionamento dos serviços, considerando a realidade de afastamento dos trabalhadores adoecidos pela COVID-19. A pandemia trouxe impacto nas rotinas individuais e de serviços, exigindo mudanças significativas nos locais de circulação de pessoas e a criação de novas formas de trabalho. A Fundação Hemominas adotou mudanças para proteção de doadores, pacientes e funcionários e manutenção do estoque garantindo a qualidade dos produtos hemoterápicos, e os serviços de enfermagem precisaram rapidamente se reestruturar e reorganizar seu processo de trabalho para atender a esses mesmos objetivos. O acompanhamento das atualizações de normas e evidências científicas, a adesão e o compartilhamento de novas rotinas de trabalho e percepções pela equipe de enfermagem vêm permitindo a adoção das medidas recomendadas e a manutenção do fornecimento de produtos hemoterápicos seguros.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.917

916

NECROSE GANGRENOSA INTESTINAL ASSOCIADA A COAGULOPATIA POR COVID-19: RELATO DE CASO

A.G.S. Silva, M.F. Carvalho, V.F. Lima, B.L. Costa, A.C.F. Junior, L.S. Pereira, L.P. Marquesani, L.R. Guimarães, G.H. Machado, B.C. Zaidan

Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, Brasil

Introdução: Pacientes infectados pelo vírus SARS-CoV-2 podem apresentar acometimentos em diferentes órgãos, podendo, inclusive, evoluir para quadros graves com falência múltipla de órgãos e outras disfunções sistêmicas. Um sinal importante de prognóstico desfavorável é o aparecimento de coagulopatias trombóticas, que aumentam o risco de complicações isquêmicas relacionadas à maior gravidade e risco de morte. Estes eventos tromboembólicos são provenientes de um estado de hipercoagulabilidade associado à doença. **Objetivo:** Apresentar um caso de complicações tromboembólicas em paciente com COVID-19. **Relato de caso:** Paciente de sexo masculino, 61 anos, admitido com quadro de febre e dor em fossa ilíaca direita. A tomografia computadorizada de abdome evidenciou pneumoperitônio e consolidação na base pulmonar direita, com padrão em vidro fosco. Houve internação para laparotomia de urgência que evidenciou uma isquemia ileal, sem causa aparente, sendo realizado enterectomia, apendicectomia e ileostomia. O anatomopatológico identificou numerosos trombos venosos recentes e em fase de organização nos vasos mesentéricos. No pós-operatório recebeu antibioticoterapia, suporte clínico, anticoagulantes e foi confirmado o diagnóstico de COVID-19. Posteriormente, evoluiu com fibrilação atrial e síndrome do desconforto respiratório agudo, tendo sido submetido à intubação orotraqueal e iniciado protocolo de tratamento, conforme orientações da OMS e SBMI. Apresentou boa evolução do quadro, recebendo alta do CTI no sétimo dia de pós-operatório. **Discussão:** As alterações da coagulação presentes em pacientes positivos para o vírus SARS-CoV-2 têm sido denominadas na literatura como coagulopatia associada à COVID-19 (CAC). O mecanismo descrito para tais alterações